

# 1964: O Contragolpe



Capa: São Miguel Arcanjo, por Guido Reni

Gil Cordeiro Dias Ferreira

Rio de Janeiro, RJ, Março de 2014



## **Apresentação**

*“O cargo de testemunha sempre me causou horror. O que sou eu, se por ventura não participo? Para ser, tenho necessidade de participar. [...]”.*

*Antoine de Saint - Exupéry em “Pilot de Guerre”.*

Em março de 2014, a propósito do cinquentenário da Revolução Democrática Brasileira (31/03/1964), o Clube Naval lançou uma edição especial de sua Revista, com textos especificamente voltados para os importantes eventos da História do Brasil que culminaram com a deposição do Presidente João Belchior Marques Goulart, naquela data.

Tive a honra de ser convidado a participar do conjunto de autores desses textos. Coube-me abordar os antecedentes daquele movimento, de forma a demonstrar que, ao contrário do que até hoje se propala, não houve “golpe”, mas “contragolpe”. “Golpe” era o que pretendiam, desde muito antes de 1964, o PCB, o PC do B, o CGT, a POLOP, o PORT, a AP, as Ligas Camponesas, a UNE, o ISEB, a Frente Parlamentar e tantos outros adeptos de ideologias totalitárias. Os queixosos ex-terroristas de hoje jamais “pegaram em armas contra a ditadura”. Nós, militares das Forças Armadas e Auxiliares, apoiados pela maioria civil do País, é que pegamos em armas, para impedir que eles fizessem do Brasil uma sucursal de Cuba, vinculada à então União Soviética, ou à China Comunista.

A pedido de minha esposa, reformatei o artigo publicado na Revista, intitulado “Enredos”, e montei com ele este livreto – “1964 – o Contragolpe” – que ora divulgo.

Não me atemoriza o atual oceano de manifestações contrárias à atuação das Forças Armadas em 31/03/1964 e nos 21 anos subsequentes. À época, eu já era militar da ativa, pelo que vivenciei a anarquia então vigente e o que se fez para debelá-la. Hoje, os inimigos de ontem, anistiados e indenizados, reescrevem a História.

Que o texto a seguir sirva para que nossos pósteros conheçam a Verdade.



## SUMÁRIO

| <b>Tópico</b>                                                                                                      | <b>Pág.</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| I – Pense nisto...                                                                                                 | 7           |
| II – “La belle époque” – os “loucos anos vinte”...                                                                 | 9           |
| III - Os trágicos anos 30 – desponta o nazi-fascismo                                                               | 15          |
| IV - Anos 40 – metade obscuros, metade brilhantes.                                                                 | 25          |
| V - Os dourados Anos 50 – rock n’ roll, bossa nova... e expansão do comunismo                                      | 33          |
| VI - Os esfuziantes nos 60 - Beatles & Rolling Stones, Hippies & Beatniks, Woodstock, Paz & Amor, Liberou Geral... | 49          |
| 6.1 – <i>A revolução musical</i>                                                                                   | 49          |
| 6.2 – <i>Grandes mudanças na Igreja Católica</i>                                                                   | 51          |
| 6.3 – <i>As eleições de 1960 no Brasil</i>                                                                         | 53          |
| 6.4 – <i>As eleições de 1960 nos EUA e a sequência de crises com Cuba</i>                                          | 55          |
| 6.5 – <i>O curto governo Jânio Quadros</i>                                                                         | 59          |
| 6.6 – <i>O clima de agitação política</i>                                                                          | 61          |
| 6.7 – <i>O Parlamentarismo</i>                                                                                     | 63          |
| 6..8 – <i>A invasão de Baía dos Porcos</i>                                                                         | 65          |
| 6.9 – <i>A crise dos mísseis em Cuba</i>                                                                           | 67          |
| 6.10 – <i>O Comunismo se alastra pelo mundo</i>                                                                    | 69          |
| 6.11 – <i>A esquerda brasileira antes de 1964</i>                                                                  | 71          |
| 6.12 – <i>A crise se agrava (1) – O levante dos Sargentos em Brasília</i>                                          | 75          |
| 6.13 – <i>A crise se agrava (2) – O Comício de 13/03/1964</i>                                                      | 77          |
| 6.14 – <i>A crise se agrava (3) – A Revolta dos Marinheiros</i>                                                    | 81          |
| 6.15 – <i>A reunião no Automóvel Clube com os Sargentos</i>                                                        | 85          |
| 6.16 – <i>31 de março de 1964</i>                                                                                  | 89          |
| VII - Epílogo                                                                                                      | 93          |



## I – Pense nisto...

***“Caluniai, caluniai, alguma coisa sempre fica”.***

*[Palavras de Basílio, personagem da comédia “O Barbeiro de Sevilha”, de Pierre de Beaumarchais (1732-1799), mais tarde musicada por Gioachino Rossini (1792-1868)].*



### **O intrigante personagem Dom Basílio**

[http://es.wikipedia.org/wiki/El\\_barbero\\_de\\_Sevilla](http://es.wikipedia.org/wiki/El_barbero_de_Sevilla)

Os leitores certamente não de concordar que, ao longo de 2013, no embalo do exuberante noticiário sobre o julgamento da Ação Penal 470 (“Mensalão”), o que mais se viu e ouviu foram as tentativas de transformar em “heróis da Pátria” os condenados petistas (já os de outros partidos...), mormente os que se dedicaram à luta armada nos anos 60 - 70, como José Dirceu e José Genoíno. O “mantra”, ou “palavra de ordem”, repetido à exaustão, era (e continua sendo) – “eles pegaram em armas contra a ditadura”...

Isso se chama “orquestração”: tecnicamente, uma das “leis” da propaganda política – misto de ciência e arte em que a chamada “esquerda” é insuperável -, consistente na infatigável repetição de uma

ideia, geralmente falsa, até que ela se torne verdadeira, como preconizavam Lenin e Goebbels; associa-se a outros princípios, como o da “simplificação e do inimigo único” (“o golpe de 64”, a “ditadura militar”, os “presidentes militares”); o da “amplificação e desfiguração” (vide as investigações unilaterais das múltiplas Comissões da Verdade, ao lado das insólitas e espalhafatosas especulações sobre as mortes de Juscelino e Jango); o da “transusão”, ou associação da “bandeira” do propagandista com sentimentos dominantes na maioria (“lutávamos pela democracia”, “tortura nunca mais”); e o da “unanimidade e contágio” – fazer crer que “todos pensam assim”, e quem não pensa... é “fascista”, “radical de direita”, “reacionário”, “elite”, “burguês”... *Parole, parole, parole...*

Convenhamos: Não há mentiras maiores do que essas que nos querem pespegar. Não houve “golpe”, mas **contragolpe** – quem tentava aplicar um “golpe” e tomar o poder era a esquerda, liderada pelo PCB, apoiado por várias outras organizações. E os revolucionários de então nunca “pegaram em armas contra a ditadura”. Foi o contrário! As Forças Armadas e Policiais é que pegaram em armas contra quem tentava nos impor uma ditadura comunista!

Como já ficou patente no brilhante texto anterior – a análise histórica de nosso colega CMG Bompét - isso vem de longa data... E nunca parou, nem mesmo no século XXI! É o que tentaremos provar aqui, *en vol d’oiseau*, balizando o tempo pelos últimos nove decênios.

.....

## II - “La belle époque” – os “loucos anos vinte”...

Paris em festa, reuniões de notáveis na casa de Gertrude Stein, abençoadas pela fada verde do Absinto; tempos de jazz com Cab Calloway no Cotton Club; melindrosas dando shows de ragtime e charleston. No Brasil, réplicas desses costumes, no Centro do Rio de Janeiro, particularmente nas Confeitarias Colombo, Cavé e Lalé...



**Casa de Gertrude Stein em Paris**

<http://litteravia.wordpress.com/>

Mas a esquerda não gosta dessas coisas “das elites”. Noticiário ainda ocupado pelos anarquistas, hoje “glamourizados” em romances e novelas, em que pesem as atrocidades que cometeram, inspirados por Errico Malatesta, Mikhail Bakunin e outros. Tiveram seus momentos de fama no Brasil, principalmente em São Paulo, desde o final do século XIX, com o grande fluxo migratório italiano, até meados da década de 1920, passando pelas grandes greves gerais que conseguiram deflagrar em 1917 e 18. Discute-se até hoje se, por pretenderem um “sindicalismo livre”, foram liquidados pelo PCB, nascido em 1922, que defendia o oposto - a unicidade sindical, burocrática, atrelada ao estado, o “peleguismo”, enfim - ou se por Artur Bernardes (Presidente da República de 15/11/1922 a 15/11/1926), que reprimiu vigorosamente a esquerda, inclusive isolando

seus membros em presídios distantes, como o de Clevelândia do Norte, no Oiapoque.



**Greve promovida pelos anarquistas em São Paulo, em 1917.**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:S%C3%A3o\\_Paulo\\_%28Greve\\_de\\_1917%29.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:S%C3%A3o_Paulo_%28Greve_de_1917%29.jpg)

Mas deixemos de lado esses precursores do “socialismo”. Tomemos como ponto de partida a fundação, em 25/03/1922, em Niterói/RJ, por Astrojildo Pereira e outros, do “Partido Comunista do Brasil, Seção Brasileira da Terceira Internacional Comunista” – P.C.B.S.B.T.I. C (assim mesmo, com pontinhos na sigla).



**Fundadores do P.C.B.S.B.T.I.C.**

<http://www.oplop.uff.br/boletim/1202/pcb-90-anos>

Era a época do “Tenentismo”: a insatisfação dos jovens oficiais com a posse de Artur Bernardes e com a situação política geral da “República Velha” originou as revoltas de 1922 (Os 18 do Forte, no Rio de Janeiro) e de 1924, em São Paulo. Esta última resultou na afamada Coluna Prestes – Miguel Costa. O então Capitão Luiz Carlos Prestes ainda não aderira ao comunismo.



**Os 18 do Forte - 1922**

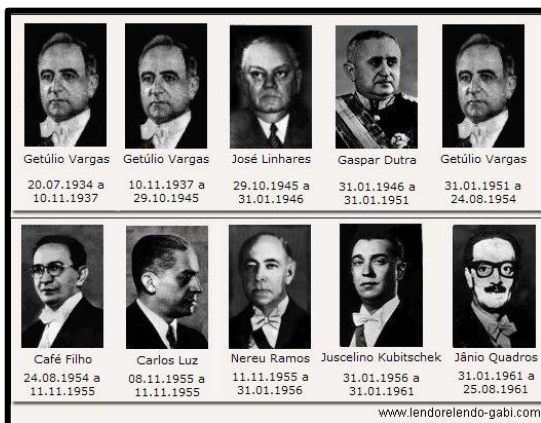
<http://www.ssp.sp.gov.br/institucional/historico/1922.aspx>



**Coluna Miguel Costa – Prestes - 1924**

<http://www.algosobre.com.br/biografias/miguel-costa.html>

Mas o que tem isso a ver com nosso tema? Simples: os tenentes dos anos 20 apoiaram Vargas na Revolução de 1930 (exceto Prestes) e tornaram-se interventores na maioria dos Estados; combateram a Intentona Comunista em 1935; romperam com Vargas em 1937, quando do Estado Novo; ajudaram a depô-lo em 1945, mas não conseguiram fazer seu sucessor – queriam Eduardo Gomes, o eleito foi Eurico Gaspar Dutra, Ex-ministro de Vargas; lutaram na Itália, nas fileiras da Força Expedicionária Brasileira; tentaram derrotar o ex-ditador de novo em 1950, ainda com Eduardo Gomes, e não conseguiram; nova investida infeliz em 1955, com o “tenente” Juarez Távora, já Marechal, contra Juscelino Kubitschek – e aqui veio à cena, como Vice-Presidente, João Goulart, novamente eleito para esse cargo no pleito seguinte, que culminaria com o curto e tragicômico governo de Jânio (enfim, a vitória de Pirro da oposição...), e, por fim, Presidente a partir de 1961... deposto em 1964 precisamente pelos Comandantes Militares egressos do Tenentismo: Cordeiro de Farias, Ernesto Geisel, Eduardo Gomes, Castelo Branco, Médici, Juraci Magalhães, Juarez Távora...



### Presidentes da República entre 1934 e 1961

<http://eravargas.spaceblog.com.br/570254/Estado-Novo-1937-1945/>

Mas nos anos 20, o PCB, que até então reinava sozinho como organização revolucionária, e realizou três Congressos (todos na ilegalidade), passou a disputar essa primazia com outro grupo, saído de suas próprias fileiras: as chamadas “Oposições de Esquerda” – nada mais, nada menos, que os seguidores de Leon Trotsky, inconformados com a defenestração deste por Josef Stalin, após a morte de Lenin, em 1924. Foi a chamada “primeira cisão”, que originou a Liga Comunista Internacionalista - LCI (1928).



**As Oposições de Esquerda fundadas por Trotsky em 1927.**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Trotskyist\\_Left\\_Opposition-1927.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Trotskyist_Left_Opposition-1927.jpg)

***O “revolucionarismo”, portanto, passou a ser compartilhado por duas correntes: os “stalinistas”, alinhados com a União Soviética, e os “trotskistas”, espalhados por vários centros irradiadores em todo o mundo, mas sem disporem de uma base física, um “país trotskista”.***

Ao final da década, um episódio abala o mundo – o “crack” da Bolsa de New York, na “quinta-feira negra”, 24/10/1929, iniciando a grande

depressão, que duraria 12 anos... Para os comunistas, uma grande oportunidade de mostrar os “males do capitalismo”... E as investidas da “esquerda” prosseguiram...



### O “crack” da Bolsa de New York em 1929

<http://buracosupernegro.blogspot.com.br/2013/10/quinta-feira24-de-outubro-de-1929crack.html>

### III - Os trágicos anos 30 – desponta o nazi-fascismo

Agora o cinema espalhava pelo mundo os musicais, as operetas, os sapateados... Época de ouro de grandes compositores, como Cole Porter, das “big bands”, como a de Glenn Miller, e do “swing”. Hollywood divulga o Brasil, com os desenhos de Walt Disney (“Alô, amigos”), a Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, e a grande estrela luso-brasileira Carmen Miranda, interpretando canções de Caymmi... No Rio de Janeiro, despontam os “tenores dó-de-peito”, como Francisco Alves e Vicente Celestino, e os seresteiros mais “suaves”, como Orlando Silva, Sílvio Caldas, Carlos Galhardo, e até um precursor da bossa-nova: Mário Reis. Mas em que pesasse toda essa euforia artística, nuvens negras se desenhavam no horizonte...



**Carmen Miranda, a “Pequena Notável”.**

[http://versaocultural.blogspot.com.br/2010\\_05\\_19\\_archive.html](http://versaocultural.blogspot.com.br/2010_05_19_archive.html)

O ano de 1930 viu a deposição de Washington Luís e a tomada do poder por Getúlio Vargas e seus seguidores, que marcaram esse momento amarrando seus cavalos no obelisco da Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, então Capital Federal...



**Getúlio Vargas e outros líderes da revolução de 1930 na porta do  
Palácio do Catete**

<http://saibahistoria.blogspot.com.br/2010/07/morte-de-joao-pessoa-e-revolucao-de-30.html>

Seguiu-se o Governo Provisório, contra os quais se insurgiram os paulistas, em 1932, mas foram derrotados. Todavia, seu grande pleito – uma Constituição que substituísse a de 1891 – viria a ser atendido, com a Assembleia Constituinte de 1934.



**Cartazes dos revolucionários paulistas de 1932**

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/divirta-estudando/2012/08/>

Paralelamente, ocorria no mundo a ascensão do nazi-fascismo: a Itália fora pioneira, com Benito Mussolini, em 1922; Oliveira Salazar implantara, em 1933, o Estado Novo Português, que duraria até 1974; na Espanha, Francisco Franco deteria o poder de 1936 a 1975; na Alemanha, Hitler assumiria o poder total a partir de sua designação a Chanceler, em 1933... E no Brasil, era nítida a simpatia do governo pelas ideias nazifascistas, tendo havido, mesmo, tentativas de aproximação com aqueles países... Tanto era assim que, em 1932, Plínio Salgado fundou a Ação Integralista Brasileira... E para supostamente opor-se a isso, surgia, em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL), congregando democratas, antigos “tenentes”, operários e intelectuais de esquerda, naturalmente contando com o apoio do PCB.



**Congresso da Ação Integralista Brasileira em 1935**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Congresso\\_Integralista\\_1935.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Congresso_Integralista_1935.jpg)



### **Sede da Aliança Nacional Libertadora (ANL) no Rio de Janeiro**

[http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id\\_sessao=28&id\\_noticia=2656](http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=28&id_noticia=2656)

Entre 23 e 27 de novembro de 1935, sob a liderança de Luiz Carlos Prestes, acompanhado por sua companheira e agente comunista Olga Benário, e por integrantes da Terceira Internacional Comunista<sup>1</sup>, eclodiu, em Natal, Recife e no Rio de Janeiro, a primeira grande tentativa da esquerda de tomar o poder, no Brasil, por via revolucionária. Episódio sangrento, que levou o Congresso Nacional a decretar Estado de Guerra e

---

<sup>1</sup> I Internacional - Karl Marx e Friedrich Engels (1864 – 1876); II Internacional - Engels (1889 – 1914; Marx falecera em 1883); III Internacional – Vladimir Ilyich Ulianov (“Lenin”) e Lev Davidovich Bronstein (“Leon Trotsky”) (1919 – Stalin alterou seu nome e estrutura); Internacional 2 1/2 ou “de Viena” (1921 – Originou a Internacional Socialista); IV Internacional – Leon Trotsky (1938 até hoje).

abriu caminho para a implantação da ditadura de Vargas, conhecida como Estado Novo, em 10/11/1937 – data de outorga da autoritária Constituição “Polaca”, redigida pelo jurista Francisco Campos.



### Noticiário da Intentona Comunista de 1935

<http://felipesouzasouares.blogspot.com.br/2013/05/alianca-nacional-libertadora-anl.html>



### **Getúlio Vargas institui o Estado Novo em 1937**

<http://veiasdahistoria.blogspot.com.br/2011/04/o-inicio-do-estado-novo-1937.html>

Naturalmente, o PCB foi colocado na ilegalidade. Prestes foi preso, Olga banida, e o movimento comunista brasileiro entrou em refluxo. Houve ainda, em consequência, duas novas cisões: a segunda, em 1936, por parte de militantes que condenaram a Intentona de 1935 e criaram o Partido Operário Leninista – POL; e a terceira, em 1939, quando uma nova leva de integrantes do PCB resolveu aderir ao trotskismo, que já existia desde os anos 20, criando o Partido Socialista Revolucionário – PSR.

O final dos anos 30 / início dos 40 ainda traria quatro episódios impactantes:

- o “putsch” integralista de 1938, no Rio de Janeiro, com dois levantes (março e maio) fortemente reprimidos pela Polícia;
- a fundação da IV Internacional, em 1938, em Paris, por Leon Trotsky;

- em 03/09/1939, a invasão da Polônia por Adolf Hitler, deflagrando a 2ª Guerra Mundial; e.
- em 20/08/1940, o assassinato de Trotsky, em Coyoacán, México, por Ramon Mercader Del Rio, a mando de Stalin.



## Noticiário sobre o levante Integralista de 1938

<http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/golpe-frustrado-8894863>



Símbolo da IV Internacional – observem-se o algarismo quatro e a concavidade da foice, voltada para a direita do observador<sup>2</sup>, ao contrário do símbolo do comunismo soviético.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Liga\\_Internacional\\_dos\\_Trabalhadores\\_-\\_Quarta\\_Internacional](http://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_Internacional_dos_Trabalhadores_-_Quarta_Internacional)



Noticiário sobre o início da 2ª Guerra Mundial

<http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/fim-da-paz-8898913>

8898913

<sup>2</sup> No rigor heráldico, o lado para o qual se volta a concavidade da foice é a “sinistra” — a borda esquerda de um hipotético escudo (como os de cavaleiro andante) que estivesse voltado para o observador. A borda direita se denomina “destra”.



Noticiário sobre a morte de Leon Trotsky

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=23176>

*Nesse período, portanto, os “revolucionaristas” começaram a se dividir em várias facções e tiveram sua atuação contida. Mas pouco depois eles retornariam ao cenário...*

.....



## IV - Anos 40 – metade obscuros, metade brilhantes.

Sim, a primeira metade foi a do mundo em guerra. Mas mesmo em meio a toda a obscuridade daquele tempo, as artes continuavam a florescer: se nos EUA a musicalidade dos anos 30 se aprimorava ainda mais, transformando o “swing” em “bebop” e trazendo ao prosclênio artistas inesquecíveis, como Frank Sinatra e Bing Crosby, no Brasil floresciam em paralelo o samba-canção e os ritmos originados do folclore nordestino, como o baião e o xaxado...



**Frank Sinatra e Connie Haines – “crooners” da orquestra de Tommy Dorsey**

<http://allanellenberger.com/2008/09/>

Em 1942, o Brasil declara guerra ao Eixo Roma-Berlim-Tóquio e envia tropas para combater no Itália, incorporadas ao V Exército dos EUA.

Entre 28 e 30 de agosto de 1943, o PCB realiza, na clandestinidade, sua II Conferência Nacional, ou “da Mantiqueira”, em

Engenheiro Passos, RJ, com representantes do DF, SP, RJ, MG, PR, RS, BA, SE e PB. Prestes, mesmo preso, foi eleito para o cargo de Secretário Geral. Aprovou-se uma linha política de união nacional em torno do governo, com o apoio incondicional a Vargas. As resoluções aprovadas serviriam de linha condutora das posições do PCB no período de 1945 a 1947.

Em 1945, com o fim do conflito e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), ventos democratizantes começam a soprar em nosso país, trazendo o fim da ditadura Vargas e a retomada da plenitude democrática. Foram criados novos Partidos – UDN, PSD, PTB, PSP, PR, PL... e legalizado o PCB! Convocaram-se eleições presidenciais – nas quais o candidato do PCB, Yedo Fiúza, obteve 10% dos votos – e gerais, em que o PCB elegeu um Senador (Prestes) e 14 Deputados Federais - Gregório Bezerra, José Maria Crispim, Maurício Graboys, Claudino José da Silva, Joaquim Batista Neto, Osvaldo Pacheco, Abílio Fernandes, Alcides Sabença, Agostinho Dias de Oliveira, João Amazonas, Carlos Marighela, Milton Caires de Brito, Alcedo Coutinho e Jorge Amado. A estes se somaram posteriormente Pedro Pomar e Diógenes Arruda Câmara, eleitos pelo Partido Social Progressista. Uma vez legalizado, o PCB realizou sua III Conferência, em 1946. Nesse mesmo ano realizou-se a Assembleia Constituinte, que produziu a Carta de 1946, talvez a melhor de todas as Constituições brasileiras.



III Conferência do PCB, em 1946.

<http://manmessias21.blogspot.com.br/2013/08/fatos-historicos-importantes-do-dia-27.html>



Noticiário sobre a renúncia de Getúlio Vargas, em 1945.

[http://sociedadeolhodehorus.blogspot.com.br/2013\\_02\\_01\\_archive.html](http://sociedadeolhodehorus.blogspot.com.br/2013_02_01_archive.html)



**Bancada do PCB em 1946**

<http://oglobo.globo.com/infograficos/jorge-amado-cronologia/>

Comprovando a ideia já apontada aqui, de que a “esquerda” é mestra na arte da propaganda política, a União Soviética passou à História como a grande vitoriosa contra o nazi fascismo. Com efeito, houve 20 milhões de soviéticos mortos, muitíssimos mais do que os perdidos por todos os aliados; e o conflito, na antiga URSS, passou a ser conhecido como “a Grande Guerra Patriótica”. Já a participação decisiva e o imensurável apoio logístico prestado pelos EUA, França, Reino Unido e outros países nunca foram alardeados...

Àquela época, os horrores da ditadura stalinista ainda não haviam sido revelados ao mundo, de sorte que a União Soviética passou a ser vista como um país “democrático” (termo esse muito usado pelos comunistas, mas com um significado, para eles, completamente diverso do tradicional, que herdamos da Revolução Francesa) e a ideologia comunista adquiriu um grande prestígio.

Daí nasceu um “mantra” usado até hoje pelos comunistas: quem a eles se opõe é logo chamado de “fascista”, ou “de direita”, porque esta

ficou associada aos horrores do nazi-fascismo... que teria sido derrotado pelos comunistas...



**As tropas soviéticas entram em Berlim, em 1945.**

<http://histoblogsu.blogspot.com.br/2009/07/os-anos-que-decidiram-guerra.html>

Mas duraria apenas dois anos a legalização do PCB: em 1947 o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cancelou seu registro, por ter considerado que o partido era um instrumento destinado à intervenção soviética no país. No ano seguinte, os parlamentares eleitos pela legenda do PCB perderam seus mandatos e teve início outro longo período de clandestinidade.



**O PCB é novamente declarado ilegal, em 1947.**

[http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=140:o-anticomunismo-e-as-urnas-em-porto-alegre&catid=7:e-por-falar-em-pcb](http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=140:o-anticomunismo-e-as-urnas-em-porto-alegre&catid=7:e-por-falar-em-pcb)

O término da 2ª Guerra Mundial marcou o início da chamada “Guerra Fria”, que se estenderia até 1991, quando a União Soviética foi extinta. As duas grandes potências – EUA e URSS – passariam a se confrontar de maneira indireta, através dos países alinhados com cada uma delas, tendo como pano de fundo o fantasma de um holocausto nuclear.

Os anos 40 se encerram com um evento de grande magnitude, que passaria a influenciar para sempre a História do Mundo: chega ao fim a Guerra Civil Chinesa (1946- 1949), com a vitória do Partido Comunista Chinês, liderado por Mao-Tsé-Tung, que, em 01/10/1949, proclama a República Popular da China, aliada da URSS. No conflito, os nacionalistas, chefiados por Chiang-Kai-Shek e apoiados pelos EUA, depois de derrotados, retiram-se para a ilha de Taiwan, onde fundam a República da China.



**Discurso de Mao Tse Tung em 01/10/1949, proclamando a República Popular da China.**

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/31339/hoje+na+historia+1949+-+mao+tse-tung+anuncia+vitoria+do+comunismo+na+china.shtml>

.....



## V - Os dourados Anos 50 – rock n’ roll, bossa nova... e expansão do comunismo

Nos EUA, o “rhythm and blues” (como o de B.B. King) se mesclava com a “country music” (como a de Johnny Cash), trazendo a explosão do rock n’ roll de Bill Halley, Chuck Berry, Little Richard, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, Buddy Holly...

No Brasil, mantinha-se o sucesso do samba-canção, difundido pelos programas de rádio, nas vozes de Ângela Maria, Cauby Peixoto, Dalva de Oliveira... Mas em 1958, uma revolução despontava em nossa música popular: surgia a Bossa-Nova de Tom Jobim e João Gilberto, sob influência do jazz e caracterizada pelo “balanço” do violão e o canto suave, intimista, bem diferente do praticado até então.



O Rock ´n Roll

<http://blogs.mundolivrefm.com.br/margot/>



### **A Bossa Nova**

<http://www.lcapromo.com.br/blog/tag/semana-da-musica/>

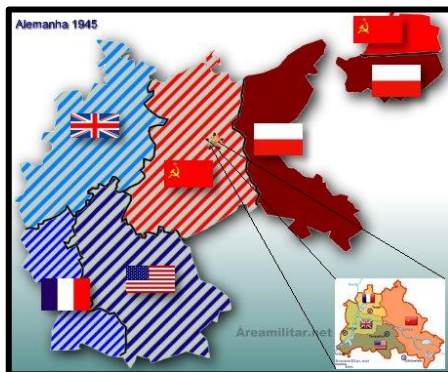
Foi em meio a esse exuberante cenário musical – não menos brilhante no cinema, na TV e em outras manifestações artísticas - que floresceu a “Guerra Fria”.



### **A Guerra Fria**

[http://www.laifi.com/laifi.php?id\\_laifi=6414&idC=82111#](http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=6414&idC=82111#)

O marco inicial do confronto Leste-Oeste, ou Comunismo-Capitalismo, ou EUA-URSS, foi o bloqueio de Berlim, em 1948, que resultou na criação das duas Alemanhas e na manutenção da divisão de Berlim, situada na Alemanha Oriental, em quatro setores.



### Divisão da Alemanha

<http://www.aremilitar.net/HISTbcr.aspx?N=118>



### Divisão de Berlim

<http://imagohistoria.blogspot.com.br/2010/06/guerra-fria-guerra-da-coreia.html>



### O bloqueio de Berlim

<http://www.coladaweb.com/historia/bloqueio-de-berlim>

No plano econômico, os EUA instituíram o Plano Marshall, de apoio à Europa devastada pela guerra, enquanto os soviéticos criaram o COMECON, espécie de mercado dos países do bloco comunista. Militarmente, os EUA lideraram a criação, em 1949, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), visando a conter invasões soviéticas na Europa. A resposta, anos mais tarde, foi a criação, pela URSS, do Pacto de Varsóvia, aliança militar que estabeleceu com seus satélites.



### **OTAN x Pacto de Varsóvia**

<http://falandosobregeografia2.blogspot.com.br/2012/07/linha-do-tempo-no-mundo-bipolar.html>

Logo ao início da década, ressurgiu o conflito bélico, agora na Coreia. A divisão da Península Coreana pelo paralelo de 38º ocorrera em 1945. A porção norte ficara sob influência da China e da URSS, que ali implantaram um regime comunista, com a capital em Pyongyang. O sul permanecera aliado aos EUA e Reino Unido, sob o regime capitalista, com a capital em Seul. Em 1950, certamente já como reflexo da comunização da China no ano anterior, tropas do norte invadiram o sul, deflagrando a guerra, que se estendeu até 1953.



### **Guerra na Coreia**

<http://guerras.brasilecola.com/guerra-coreia/>

Fenômeno análogo ocorria na Indochina Francesa – a península onde se situam hoje o Camboja, o Laos e o Vietnã. Desde 1946, o Partido Comunista da Indochina, apoiado pela URSS e, mais adiante, pela China, buscava tornar o país independente da França – apoiada pelos EUA –, o que veio a ocorrer em 1954, simultaneamente à divisão do Vietnã em dois – Norte (capital em Hanói) e Sul (capital em Saigon) – pelo paralelo de 17°. Como se sabe, anos depois os EUA se envolveriam numa desastrosa guerra nessa região.



[http://3.bp.blogspot.com/-luc\\_ssY0P9U/T8R0iVEhyDI/AAAAAAAAAFzM/liu\\_DnTgrHA/s1600/imagen1.png](http://3.bp.blogspot.com/-luc_ssY0P9U/T8R0iVEhyDI/AAAAAAAAAFzM/liu_DnTgrHA/s1600/imagen1.png)



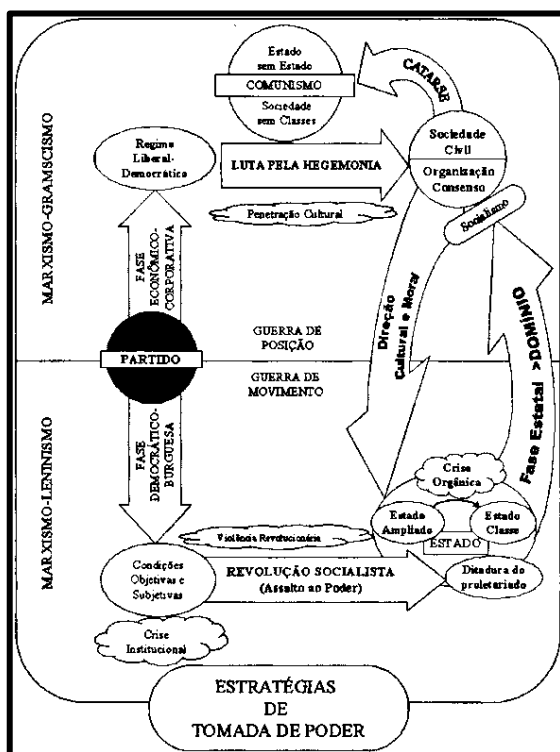
<http://pt.lecturas.org/historia/44908.html>

Mas nos anos 50, o comunismo deixou um pouco de lado os confrontos militares diretos, preferindo as chamadas “guerras de descolonização”, limitadas territorialmente; e passou a aplicar uma arma

para a qual os países ocidentais, capitalistas, não estavam preparados – a subversão, a “guerra que vem de dentro”, o conflito ideológico, a propaganda maciça, a aplicação dos princípios de Antônio Gramsci – **infiltrar** integrantes do partido no maior número possível de organismos associativos da sociedade (mídia, escolas, universidades, sindicatos, clubes, organizações culturais e filantrópicas, elementos organizacionais dos três poderes, nas três esferas etc.); **organizar** células partidárias nesses locais; **doutrinar** vigorosamente o maior número possível de pessoas para a causa comunista; e **mobilizar** grandes contingentes humanos, por meio de greves, marchas de protesto etc. contra o governo constituído, visando a desestabilizá-lo, com reivindicações políticas quase sempre irrealizáveis.



<http://wurfbude.wordpress.com/>



[rafaelasoarescelestino.blogspot.com](http://rafaelasoarescelestino.blogspot.com)

Tudo começa com a morte de Stalin, em 1953. O poder é assumido por Malenkov durante oito dias, e, a seguir, transmitido a Nikita Khrushchev. Este, em fevereiro de 1956, conduz a portas fechadas o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), no qual profere seu afamado “discurso secreto”, denunciando as atrocidades de Stalin e decretando que a expansão do comunismo, dali em diante, se daria não mais pela luta armada, revolucionária, mas pela chamada “via pacífica” – leia-se **subversão**. Todavia, a realidade desmentiu tal promessa: não demorou muito para que o comunismo continuasse a exportar revoluções por via indireta, através de Cuba. Antes disso, porém,

foi dada partida a uma série de conferências, em um grande número de países, a pretexto de combater o colonialismo já moribundo, mas na realidade visando a cooptar simpatizantes influentes e expandir cada vez mais a doutrinação marxista-leninista. A primeira delas ocorreu em Bandung, Indonésia, em 1955, congregando vinte e nove países afro-asiáticos, sob a liderança da China; começava assim o apoio comunista às chamadas “lutas de libertação” de povos colonizados por países ocidentais. Seguiram-se novos encontros, como o do Cairo, em 1957, e vários outros na década seguinte, durante os quais se fortaleciam progressivamente as estruturas destinadas à difusão internacional do comunismo.



### **O Discurso Secreto de Nikita Khrushchev em 1956**

[http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com\\_content&view=category&id=3&layout=blog&limitstart=5](http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=category&id=3&layout=blog&limitstart=5)

Mas a face cruel do regime de Moscou se revelaria ainda naquele mesmo ano de 1956, quando ocorreu o levante húngaro, em 23 de Outubro de 1956, iniciado com uma manifestação estudantil em Budapeste, que exigia o fim da ocupação soviética. A polícia abriu fogo

contra a multidão, o que provocou a adesão de mais pessoas ao movimento, inclusive oficiais e soldados. A estátua de Josef Stálin foi derrubada, a palavra de ordem era "russos, voltem para casa" e exigia-se a posse de Imre Nagy para a chefia de governo, o que de fato ocorreu dois dias depois.

Enquanto os tanques soviéticos disparavam contra manifestantes na Praça do Parlamento, Nagy anunciava pelo rádio Kossuth a conquista, em curto prazo, de uma série de liberdades então suprimidas, como o multipartidarismo e a melhoria radical das condições de vida, além da extinção da polícia política. Algumas dessas propostas começaram a ser aceitas pelo Partido Comunista Húngaro, fiel a Moscou: presos políticos foram libertados e antigos Partidos foram recriados. Mas em 31/10 o Politburo (órgão máximo do PCUS) decidiu pela intervenção militar e instauração de um novo governo. Em três de Novembro, Budapeste foi cercada por tanques soviéticos, que, no dia seguinte, abriram caminho para a invasão da capital húngara pelo Exército Vermelho, que, apoiado por aviões de combate e artilharia, derrotou rapidamente as forças húngaras, provocando cerca de vinte mil mortes. Imre Nagy foi preso e executado, tendo sido substituído no poder pelo simpatizante soviético János Kádár. Seguiram-se milhares de processos, que resultaram em enforcamentos e prisões. As tropas soviéticas só saíram da Hungria em 1991.



**Levante húngaro – 1956. Derrubada da estátua de Josef Stalin**

<http://egeszsegedre.weebly.com/1/post/2012/1/memento-park-mercado-chins-museu-nacional.html>

Por outro lado, em decorrência das resoluções do XX Congresso do PCUS, divergências de natureza político-ideológica levaram ao rompimento entre a URSS – que passara a preconizar a “via pacífica” para a conquista do poder - e a China, que prosseguia defendendo a luta armada no campo, de longa duração. Essas diferenças se refletiriam nos países comunistas de todo o mundo.



**URSS e China, aliadas desde 1949 na difusão do comunismo,  
rompem ao final dos anos 50**

[http://www.rededemocratica.org/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=4650:marxismo-e-o-car%C3%A1ter-social-da-china](http://www.rededemocratica.org/index.php?option=com_k2&view=item&id=4650:marxismo-e-o-car%C3%A1ter-social-da-china)

Entrementes, dois novos atores despontaram no elenco esquerdista:

- as Ligas Camponesas haviam surgido em meados dos anos 40, por ação do PCB, então legalizado, que pretendia estender sua influência para o ambiente rural; entretanto, a partir de 1947, quando aquele Partido fora recolocado na ilegalidade, haviam reduzido sua atividade. Em 1955, patrocinaram a criação da Sociedade Agrícola de Plantadores e Pecuáristas Pernambucanos (SAPPP), no Engenho Galileia, que realizou seu I Congresso Camponês em dezembro daquele mesmo ano, já sob a liderança do advogado Francisco Julião, mais tarde Deputado Federal pelo PSB. Sua ideologia era, evidentemente, de esquerda, e seu campo de atuação, os conflitos agrários; e

- a Ação Católica, um braço da Igreja Católica atuante nos chamados “movimentos sociais”, que, na década seguinte, enveredaria pelo comunismo.



### **As Ligas Camponesas**

<http://www.brasilcultura.com.br/sociologia/museu-contara-historia-das-lutas-camponesas-no-nordeste/>

O final dos anos 50 traz não apenas essa separação ideológica, mas um acontecimento que até hoje repercute mundialmente: a vitória de Fidel Castro e “Che” Guevara na Revolução Cubana, em 01/01/1959.



Revolução Cubana – Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara –  
01/01/1959

<http://www.mundoeducacao.com/historia-america/revolucao-cubana.htm>

*No alvorecer dos anos sessenta, portanto, os “revolucionaristas” já haviam se multiplicado bastante: “stalinistas” fiéis à URSS, integrando o PCB; “trotskistas”, atuantes desde os anos vinte, embora com pequena envergadura, representados principalmente pelo POR; militantes do PCB insatisfeitos com a adoção da “via pacífica”, que se inclinavam para a China; as Ligas Camponesas; e a “esquerda católica”, estruturada nas “Juventudes” Estudantil (JEC), Operária (JOC) e Universitária (JUC) Católicas.*

Esse emaranhado de agremiações, apoiado do exterior, seria o grande responsável pela gigantesca agitação político-social da década seguinte, que levaria a sociedade brasileira a reivindicar a restauração da ordem pelos militares.



## **VI - Os esfuziantes anos 60 - Beatles & Rolling Stones, Hippies & Beatniks, Woodstock, Paz & Amor, Liberou Geral...**

### ***6.1 - A revolução musical***

É comum dizer-se que os anos sessenta tiveram duas partes distintas – a primeira, de 1960 a 1965, marcada por certa “ingenuidade” (ou “falso moralismo”?) dos românticos anos cinquenta, mas na qual começaria a tomar impulso a revolução de costumes; e a segunda, do “liberou geral”, do “sexo, drogas & rock n’ roll”...

Os Beatles, embora de vida efêmera - acabaram em 1970, dois já faleceram (John Lennon e George Harrison) – marcaram profundamente o mundo, muito mais do que os Rolling Stones, ainda vivos e ativos 50 anos depois. Suas músicas se amoldam às características (ou moldam-nas?) que apontamos para as duas metades da década: na primeira, o romantismo e a simplicidade de “P.S. I Love You” e “A Hard Day’s Night”; na segunda, as surpreendentes incursões no “psicodelismo” de “Lucy in the Sky With Diamonds” (LSD?), “A Day in the Life” e quase todas as demais composições do famosíssimo long-play “Seargent Pepper’s Lonely Hearts Club Band”...

Paralelamente, no meio musical brasileiro, surgia a “Jovem Guarda”, liderada por Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderleia e tantos outros – era o “rock” nacional, mais conhecido como “iê-iê-iê”, que, como o próprio nome indicava, caracterizava-se pela ideia de renovação, substituindo a “Velha Guarda”.



<http://salavipp.blogspot.com.br/2010/08/50-anos-de-beatles.html>



<http://www.telemaniacos.com.br/historia-tv-record-a-musica-esta-no-ar/>

## 6.2 - Grandes mudanças na Igreja Católica

Entrementes, o Papa João XXIII (Angelo Roncalli, 1958 – 1963) revolucionava a Igreja Católica, com o Concílio Vaticano II e a Encíclica *Mater et Magistra*, que dava continuidade à exposição da Doutrina Social da Igreja, iniciada com a *Rerum Novarum* (1891, Leão XIII), seguida da *Quadragesimo Anno* (1931, Pio XI). Não é demais lembrar que duas outras Encíclicas seriam editadas posteriormente, ambas por João Paulo II – a *Laborem Exercens*, em 1981, e a *Centesimo Anno*, em 1991 – fechando o ciclo de um século de divulgação do pensamento católico sobre questões sociais, particularmente as relações entre o capital e o trabalho.

A Santa Missa passava a ser oficiada no idioma de cada povo, ao invés do Latim, com os sacerdotes não mais de costas, e sim de frente para os fiéis. Mas ao lado dessas mudanças canônicas, tomou impulso também a chamada Teologia da Libertação – a doutrina de inspiração nitidamente esquerdista abraçada pela “Igreja Progressista”



<http://blog.veritatis.com.br/index.php/2009/03/25/os-padres-da-teologia-da-libertacao/>



### **6.3 - As eleições de 1960 no Brasil**

Como se sabe, os anos terminados em zero não iniciam uma década, mas, sim, encerram a anterior. Assim, 1960 “fechou com fecho de ouro” os dourados anos 50-JK, com a fundação de Brasília, dentro do novo Distrito Federal, no Planalto Central, e a criação do Estado da Guanabara, contemplando um único Município – o do Rio de Janeiro, onde o DF fora sediado desde 1763. E foi também o ano da eleição de Jânio Quadros, pela aliança UDN – PTN – PDC – PR – PL. Todavia, pela legislação da época, os candidatos a Vice-Presidente concorriam em separado, sem vinculação com os postulantes à Presidência. Mas os eleitores não se empolgaram com o Vice da chapa de Jânio – Milton Campos - e preferiram João Goulart, Ex-ministro do Trabalho de Getúlio Vargas, Ex-vice-presidente de Juscelino Kubitschek e companheiro de chapa do Marechal Henrique Baptista Duffles Teixeira **Lott**, adversário de Jânio pela coligação PSD-PTB-PSB e outros partidos de esquerda.



**Posse de Jânio Quadros e João Goulart – 31/01/1961**

<http://www.anosdourados.blog.br/2011/03/fatos-noticias-da-epoca-posse-de-janio.html>



## **6.4 - As eleições de 1960 nos EUA e a sequência de crises com Cuba**

Não é demais recordar que, simultaneamente, os Estados Unidos da América (EUA) elegiam aquele que viria a se tornar um dos maiores ícones da História Norte-americana: John Fitzgerald Kennedy, que sucedeu ao afamado General Dwight David Eisenhower, Ex-comandante das tropas aliadas no “Dia-D” – o desembarque na Normandia, em 06/06/1944, que marcou o início do fim do nazismo. Foi ainda no governo de Eisenhower, em 19/10/1960, que os EUA iniciaram o embargo de mercadorias destinadas a Cuba a partir dos EUA. Mas foi Kennedy quem, em 03/12/1961, rompeu relações com a ilha caribenha, e pouco depois, em 03/02/1962, decretou o bloqueio econômico que perdura até hoje.



**Posse de John Kennedy – 20/01/1961**

<http://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/discurso-de-posse-de-kennedy-completa-50-anos-veja-fotos,089877519f7da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>



Bloqueio comercial dos EUA a Cuba – 19/10/1960 (Governo Eisenhower)

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=30655>



EUA rompem relações com Cuba – 03/12/1961 (Governo Kennedy)

[http://aapc.com.sapo.pt/notic\\_assoc.html](http://aapc.com.sapo.pt/notic_assoc.html)

# Kennedy impõe embargo ao comércio com Cuba acatando a resolução dos chanceleres

JAMES MINIFIE  
*Nosso correspondente*

WASHINGTON, 3 ("Estado") — O presidente Kennedy proibiu hoje todos os tipos de importações de Cuba, a fim de isolar o regime de Castro. Esta decisão se segue à resolução adotada pela Conferência de Punta del Este, que declarou o regime de Castro incompatível com a democracia hemisférica.

conferência acusou as seis nações relutantes de se apégarem a "tretas jurídicas" em busca de pretextos para abster-se de votar a expulsão de Cuba.

Hickenlooper disse que a propaganda comunista está tirando um grande partido do fato de os seis países que se abstiveram tenham um total de 120 milhões de habitantes, o que representa a maioria de toda a população da América Latina. Observou, contudo que incluindo os Estados Unidos as 14

## Embargo Comercial a Cuba – 03/02/1962

<http://blogs.estadao.com.br/arquivo/2012/02/07/50-anos-de-embargo-americano-a-cuba/>



## **6.5 - O curto governo Jânio Quadros**

Empossado em 31/01/1961, Jânio renunciou em 25/08 do mesmo ano – menos de sete meses como Presidente, período pautado por atitudes e decisões no mínimo polêmicas, senão tragicômicas, como as investidas contra as rinhas de galo e os maiôs usados em concursos de Misses, que tiveram de receber saíotes – e a infeliz condecoração de Ernesto “Che” Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul.



**Posse de Jânio Quadros e João Goulart – 31/01/1961**

<http://www.anosdourados.blog.br/2011/03/fatos-noticias-da-epoca-posse-de-janio.html>



**Jânio condecora Ernesto “Che” Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul, em 19 de agosto de 1961**

<http://www.efecade.com.br/1961-condecoracao-de-che-guevara/>



**Renúncia de Jânio – 25/08/1961**

<http://aaapucrio.com.br/palestra-sobre-encontros-de-midia-e-politica/>

## 6.6 - O clima de agitação política

Quando de sua renúncia, o Vice-Presidente João Goulart (“Jango”) se encontrava em visita à China. A essa época, o país já começava a se ressentir da inflação provocada pela construção de Brasília. O clima político era bastante agitado. A esquerda aparelhara e controlava instituições como a Frente Parlamentar Nacionalista (congressistas alinhados com os comunistas); a União Nacional dos Estudantes (UNE) e suas afiliadas; o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT); o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros); os já mencionados movimentos sociais no campo, como as Ligas Camponesas, que já mantinham ligações com os Partidos Comunistas de Cuba e da China, países para os quais enviaram militantes seus para treinamento.



### Agitação política – 1961-1964

<http://guerrilheirodoanoitecer.blogspot.com.br/2013/11/a-falta-de-votos-da-direita-as.html>



## 6.7 - O Parlamentarismo

Diante desse quadro, e considerando as ligações de Jango com a esquerda, os Ministros Militares se opuseram à sua posse. A reação veio do Rio Grande do Sul, estado natal de Goulart, na pessoa de seu então Governador, Leonel Brizola, cuja esposa, Neusa, era irmã do Vice-Presidente. Foi a “Campanha da Legalidade”, que logo se irradiou por todo o país, exigindo o cumprimento da Constituição, com a posse de Jango.

A saída encontrada foi a adoção do Parlamentarismo, em setembro de 1961. Jango tomou posse, mas seus poderes foram bastante mitigados. A experiência durou até janeiro de 1963, quando um plebiscito convocado por Jango decretou a volta do presidencialismo.



Noticiário sobre a implantação do Parlamentarismo no Brasil – setembro de 1961

<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/jango-assumiu-presidencia-com-tancredo-neves-de-primeiro-ministro-9839792>



Noticiário sobre o plebiscito pela volta do Presidencialismo no Brasil  
– janeiro de 1963

<http://clubedosentasdecaturduva.blogspot.com.br/2011/06/bibi-ferreira-e-o-plebiscito-de-1963.html>



Entre 1961 e 1963, outros eventos internacionais de grande impacto tiveram lugar. O primeiro deles, em abril de 1961, foi a frustrada tentativa de invasão de Cuba por forças anticastristas, formadas por exilados cubanos, treinados e armados pela Central Intelligence Agency (CIA), dos EUA. As forças cubanas, entretanto, treinadas e equipadas por países comunistas do Leste Europeu, derrotaram os invasores em três dias. Naturalmente, isso foi um excepcional elemento de propaganda antiamericana e pró-comunismo, que Fidel Castro soube manejar com maestria.



## Noticiário sobre a invasão da Baía dos Porcos – abril de 1961

<http://manmessias21.blogspot.com.br/2011/04/venezuela-lembra-50aniversario-da.html>



A revanche viria em 1962, com a crise dos mísseis. Os EUA haviam instalado mísseis nucleares na Turquia, Grã-Bretanha e Itália. A URSS, em retaliação a esse gesto, como também à frustrada tentativa de invasão da Baía dos Porcos, instalou os seus em Cuba. Um voo secreto de um U-2 americano fotografou 40 silos com esses mísseis. Os EUA divulgaram a foto, em 14/10/1962, e consideraram a instalação desse armamento um ato de guerra. A tensão entre as duas superpotências atingiu o nível máximo de toda a Guerra Fria. Foram 13 dias em que o mundo ficou em suspense, imaginando a sobrevivência do holocausto nuclear. Em 28/10, entretanto, chegou-se a um acordo – os EUA retirariam seus mísseis da Turquia, e a URSS faria o mesmo em Cuba.



<http://hisbrasileiras.blogspot.com.br/2010/06/guerra-que-nao-houve-e-flor-do-cambuca.html>



## **6.10 - O Comunismo se alastra pelo mundo**

Entrementes, prosseguiram as Conferências da Organização de Solidariedade aos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA), como a de Conakry / Guiné, em 1960; a de Moshi / Tanganika, em 1963, que já integrava militantes da América Latina; a de Akra / Ghana, em 1965, com mais de 300 delegados de 70 partidos e organizações comunistas de África, Ásia e América Latina; e por fim, a afamada “V Conferência Tricontinental”, em Havana / Cuba, em 1966, a maior de todas, em que se adotou a nomenclatura OSPAAAL (a sigla recebeu as letras “AL”, de América Latina”), entidade que a essa altura já estava muito bem estruturada mundialmente, financiada pelo comunismo internacional. Foi também em decorrência desse evento que nasceu a OLAS – Organização Latino-Americana de Solidariedade, destinada a coordenar os movimentos revolucionários na América Latina, como, dentre outros, os Montoneros na Argentina, os Tupamaros no Uruguai, as Forças Armadas Revolucionárias / Exército de Libertação Nacional (FARC/ELN) na Colômbia, o Movimiento de Izquierda Revolucionário (MIR) no Chile e o Exército de Libertação Nacional da Bolívia, criado por Guevara.



**Conferência Tricontinental de  
Havana - 1966**

[http://www.midiasemmascara.org/  
arquivos/4632-noticias-de-jornal-  
velho-as-origens-da-tricontinental-  
de-havana.html](http://www.midiasemmascara.org/arquivos/4632-noticias-de-jornal-velho-as-origens-da-tricontinental-de-havana.html)



**Organização de Solidariedade aos  
Povos da África, Ásia e América  
Latina**

[http://manmessias21.blogspot.com.br/  
/2011/05/fatos-historicos-politicos-e-  
sociais\\_05.html](http://manmessias21.blogspot.com.br/2011/05/fatos-historicos-politicos-e-sociais_05.html)

.....

## 6.11 - A esquerda brasileira antes de 1964

Como registrado ao início deste texto, a esquerda brasileira nunca “pegou em armas para se opor à ditadura”. Não, essa é uma falácia assaz repetida pelos comunistas. Foram eles que deram início à luta armada, desde 1935, visando a implantar no Brasil uma ditadura do proletariado. Inconformados com a derrota da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, reorganizaram-se progressivamente, de sorte que, bem antes da Revolução de 31 de Março de 1964, já dispunham de uma estrutura considerável, controlando setores governamentais dos três Poderes, nas três esferas, bem como movimentos sociais nos meios estudantil, operário e outros, por meio das seguintes agremiações:

- **PCB**: o partido criado em 1922, **fiel à URSS**, buscando legalizar-se, mudara sua denominação, de “Partido Comunista **do Brasil**” para “Partido Comunista **Brasileiro**”, ainda com Luiz Carlos Prestes à testa;

- **PC do B**: em todos os PC's do mundo, ocorreram cisões, após a decretação da “via pacífica”, por Khrushchev; os inconformados passaram a **vincular-se ao Partido Comunista da China**<sup>3</sup>, tornando-se maoístas, que privilegiavam a luta prolongada no campo; assim, alguns militantes do PCB (João Amazonas, Maurício Grabois, Ângelo Arroyo) romperam com Prestes e, em 1962, criaram sua própria agremiação, apropriando-se da antiga sigla **PC do B**; em 1966, um pequeno grupo se desligou para criar a **Ala Vermelha do PC do B**;

- **Ligas Camponesas**, sobre as quais já se discorreu, e que nessa época eram muito fortes;

- **PORT – o Partido Operário Revolucionário Trotskista** era ainda a única organização formalmente seguidora do ideário de Leon

---

<sup>3</sup> E após a morte de Mao Tse Tung, em 1976, quando a China parou de exportar revoluções armadas, o PC do B e seus congêneres de outros países passaram a se filiar ao Partido do Trabalho da Albânia, liderado pelo ditador Enver Hoxa.

Trotsky, não vinculada a qualquer país, mas à “IV Internacional”, à época situada em Paris e dirigida pelo grego Michel Raptis (“Pablo”), sucessor de Trotsky, que fora assassinado em 1940;

- **ORM-POLOP**: a Organização Revolucionária Marxista Política Operária foi fruto de uma fusão entre marxistas independentes e setores radicais das juventudes socialista e trabalhista; e

- **AP**: Ação Popular, organização independente, originada da Ação Católica; progressivamente alterou sua denominação para APML (“Marxista-Leninista”) e APML do B (quando se fundiu ao PC do B).

Depois de 1964, com a intensificação do apoio financeiro e ideológico de Cuba, foram surgindo organizações ditas “militaristas”, ou “foquistas”, que seguiam o ideário de Fidel e Raul Castro, Ernesto “Che” Guevara e Régis Débray – basicamente a teoria do “foco e coluna guerrilheira”. Dentre elas, citam-se:

- A **Ação Libertadora Nacional (ALN)** de Carlos Marighella, autor do “Manual do Guerrilheiro Urbano”; a denominação “ALN” destinava-se a evocar a “ANL” de 1935;

- O **Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR)**, de Leonel Brizola, que conduziu a Guerrilha de Caparaó, derrotada pela Polícia Militar de Minas Gerais, e o frustrado movimento do Coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, no sul do país;

- A **Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)**, de Carlos Lamarca, que mais tarde se fundiu com o **Comando de Libertação Nacional (COLINA)**, de que resultou a **Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares)**;

- O **Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8)**, de Vladimir Palmeira, assim denominado em homenagem à data de morte de “Che” Guevara, na Bolívia (08/10/1967);

- O Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT), o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), o Partido Operário Comunista – Combate (POC-C), o Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), os Grupos dos 11, a Resistência Armada Nacionalista (RAN)...

A Revista VEJA, em sua edição de nº 2149 (20/01/2010), apresentou um interessante resumo das organizações consideradas mais violentas (ver página seguinte)

| Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)                                                                                                                                   | Vanguarda Armada Revolucionária (VAR-Palmares)                                                                                                                           | Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trotskismo                                                                                                                                                               | Trotskismo                                                                                                                                                               | Trotskismo                                                                                                                                                                       |
| Atentados a bomba, assassinatos, roubo de armas e guerrilha rural                                                                                                        | Assaltos a residências, bancos e carros-fortes                                                                                                                           | Sequestros, roubos e assaltos                                                                                                                                                    |
| Fernando Primitel e Diógenes de Oliveira, ex-líderes do PT no Rio Grande do Sul                                                                                          | Carlos Minz, ministro do Meio Ambiente, e Dilma Rousseff                                                                                                                 | Franklin Martins, ministro de Comunicações, Joca Ferreira, ministro da Cultura, e Fernando Gabeira, deputado federal                                                             |
| <p>“Estamos exercendo hoje uma violência de vanguarda, e não uma guerrilha tradicional”</p> <p>A Vanguarda Armada e as Massas na Primeira Fase da Revolução, de 1969</p> | <p>“Formação do Estado Socialista, originou pelo Governo Revolucionário dos militares, a revolução da esquerda, da Direita e do Prolariado”</p> <p>Programa, de 1969</p> | <p>“Mesmo após a tomada i preso apunhantar contra o conteúdo da revolução”, a Vanguarda Armada e as Massas da sociedade b</p> <p>Linha Política e Orientação, de 1969 e 1971</p> |

## **6.12 - A crise se agrava (1) - O levante dos Sargentos em Brasília**

Em 1962, algumas praças graduadas (Suboficiais / Subtenentes e Sargentos) das Forças Armadas haviam concorrido às eleições gerais para a Câmara Federal, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores, no então Estado da Guanabara, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Todavia, os Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) os proibiram de tomar posse (salvo na Guanabara), por força de impedimento constitucional, já que eram militares da ativa. Em consequência, houve muitas manifestações por parte de praças de todo o país, exigindo que os eleitos fossem empossados, o que resultou em prisões.

Em 11/09/1963, o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou as sentenças dos TRE, impedindo a posse das praças eleitas. No dia seguinte, foi deflagrada a rebelião, em Brasília, por cerca de 600 graduados da Aeronáutica e da Marinha, que se apossaram de prédios públicos, aprisionaram autoridades civis e militares na Base Aérea de Brasília e cortaram as comunicações da Capital Federal. Todavia, apenas 12 horas após o início do movimento, foi ele sufocado por tropas do Exército, que não haviam aderido ao levante. Os mais de 500 presos foram enviados ao Rio de Janeiro e internados em um navio-presídio, fundeado na Baía de Guanabara.

VENDIDO em folhas, cruzeiro  
e meio de cruzeiro  
e de papel e de vidro — em  
fórmulas — em quantidades  
múltiplas — em  
múltiplas — em  
múltiplas — em

# JORNAL DO BRASIL

31 de Janeiro — 4.ª feira, 15 de setembro de 1963

Ano LXXIII — N.º 214

## Revolta esmagada: Ministros militares exigem do Presidente punição rigorosa

A CAMINHO DA PRISÃO



Os sargentos que se revoltaram, entristecidos na Base Aérea, depois de revolução, já foram encaminhados à prisão.

A sede praça de 213 dias, com a ilga-  
Teodoro Bragança, novo  
bancos depois, a insurrei-  
ção armada de 500 in-  
gressos, cabos e soldados  
da Marinha e da Aeroná-  
utica, sob o pretexto de  
de intervenção pela elegi-  
bilidade — direito que a  
Constituição do Supremo Tri-  
bunal Federal, durante  
as Constituições de 1946,  
1954 e 1960, e a Presidência  
da Casa de S. A. e a de  
Moura e Silva, através  
Ministério da Marinha  
e da Justiça, do UEP,  
do Departamento de Te-  
levisão e da Base Aérea,  
onde, cercados de 12 lu-  
nas de marinha, emmen-  
do imobilizaram.

A insurreição resultou  
desta volta — a de um  
civil, metido em  
Base Aérea, e a de um  
fazendeiro que rodava à  
Beira de Marinha da  
Marinha. Outros, ainda,  
foram encaminhados à prisão.

**ACADÊMICOS E  
PENSADORES**  
A Academia Brasileira de Letras  
e a Academia de Letras de São Paulo  
e a Academia de Letras de Rio de Janeiro  
e a Academia de Letras de Minas Gerais  
e a Academia de Letras de Bahia  
e a Academia de Letras de Pernambuco  
e a Academia de Letras de Ceará  
e a Academia de Letras de Piauí  
e a Academia de Letras de Alagoas  
e a Academia de Letras de Sergipe  
e a Academia de Letras de Paraíba  
e a Academia de Letras de Rio Grande do Norte  
e a Academia de Letras de Acre  
e a Academia de Letras de Roraima  
e a Academia de Letras de Mato Grosso  
e a Academia de Letras de Mato Grosso do Sul  
e a Academia de Letras de Goiás  
e a Academia de Letras de Tocantins  
e a Academia de Letras de Federal do Rio  
e a Academia de Letras de Espírito Santo  
e a Academia de Letras de Minas Gerais  
e a Academia de Letras de Bahia  
e a Academia de Letras de Pernambuco  
e a Academia de Letras de Ceará  
e a Academia de Letras de Piauí  
e a Academia de Letras de Alagoas  
e a Academia de Letras de Sergipe  
e a Academia de Letras de Paraíba  
e a Academia de Letras de Rio Grande do Norte  
e a Academia de Letras de Acre  
e a Academia de Letras de Roraima  
e a Academia de Letras de Mato Grosso  
e a Academia de Letras de Mato Grosso do Sul  
e a Academia de Letras de Goiás  
e a Academia de Letras de Tocantins  
e a Academia de Letras de Federal do Rio  
e a Academia de Letras de Espírito Santo

### Noticário sobre a revolta dos Sargentos - 1963

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=31640>



[http://www.sdml.com/manifestos\\_1.html](http://www.sdml.com/manifestos_1.html)

### **6.13 - A crise se agrava (2) - O Comício de 13/03/1964**

Em 13/03/1964, uma sexta-feira, Jango promoveu um grande comício, nas proximidades da Estação Dom Pedro II, ou Central, no Rio de Janeiro, ao lado do Palácio Duque de Caxias, que sediara por muitos anos o Ministério da Guerra, e, na ocasião, abrigava o Comando do I Exército.

Cerca de 150 mil pessoas compareceram, sob a proteção de tropas das Forças Armadas e da Polícia. O ato ficou conhecido como O **Comício da Central**, ou **Comício das Reformas**.

Discursaram o Presidente da República, João Goulart, e o governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola. As bandeiras vermelhas que pediam a legalização do Partido Comunista Brasileiro e as faixas que exigiam a reforma agrária podiam ser vistas pela televisão, assustando os meios conservadores.

No evento, Jango assinou dois decretos, um de desapropriação das refinarias de petróleo que ainda não estavam nas mãos da Petrobrás e outro em favor da SUPRA - Superintendência da Reforma Agrária - declarando sujeitas a desapropriação propriedades subutilizadas, especificando a localização e a dimensão das mesmas. O presidente anunciou também estar em curso a reforma urbana, em que os proprietários poderiam perder seus imóveis para os inquilinos - e propostas a serem encaminhadas ao Congresso, que previam mudanças nos impostos e concessão de voto aos analfabetos e aos quadros inferiores das Forças Armadas.

Não tardou para que a Nação reagisse, pro meio, principalmente, das Marchas da Família com Deus pela Liberdade.



<http://lbi-qi.blogspot.com.br/2013/03/ha-49-anos-do-grande-comicio-da.html>



<http://www.iblog.com.br/media/57/20110310-140364.jpg>



<http://www.sarmiento.eng.br/Fotos/comicio-central-brasil-1964.jpg>



<http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as-manchetes.html>



<http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as-manchetes.html>

### **6.14 - A crise se agrava (3) - A Revolta dos Marinheiros**

Em 25/03/1964, cerca de 2.000 marinheiros se reuniram em assembleia no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos, na Rua Ana Nery, Rio de Janeiro, liderados pelo Cabo José Anselmo dos Santos, a pretexto de comemorarem o segundo aniversário da Associação de Marinheiros e Fuzileiros, instituição considerada ilegal. Os marinheiros se amotinaram e exigiam melhores condições para os militares e apoio às reformas políticas de base apregoadas por Jango. Estavam presentes Leonel Brizola e o marinheiro João Cândido, líder da “Revolta da Chibata”, de 1910.

O então Ministro da Marinha, Sílvio Mota, determinou ao Almirante Cândido Aragão, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, que debelasse o movimento e aprisionasse os líderes. Todavia, ocorreu o oposto - os fuzileiros juntam-se ao movimento.

Jango proibiu a invasão da assembleia e exonerou o ministro Mota. No dia seguinte, o ministro do trabalho, Amauri Silva, negociou um acordo. Os marinheiros e fuzileiros saíram do prédio pacificamente, mas foram presos por tropas do Exército e levados a um quartel próximo, em São Cristóvão. Mas Jango anistiou os amotinados, criando um forte constrangimento entre os militares diante da imprensa e sociedade. O Almirante Aragão passou a ser chamado de “Almirante do Povo” e foi carregado nos braços de fuzileiros e marinheiros.

Figura 2 – João Cândido e Cabo Anselmo, março de 1964.



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882011000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882011000100004)



[http://www.sdml.com/revolta\\_dos\\_marinheiros.html](http://www.sdml.com/revolta_dos_marinheiros.html)



[http://www.sdnil.com/revolta\\_dos\\_marinheiros.html](http://www.sdnil.com/revolta_dos_marinheiros.html)

---



## 6.15 - A reunião no Automóvel Clube com os Sargentos

*Texto extraído da Revista “O Cruzeiro”, edição extra de 10/04/1964, redigido por Glauco Carneiro com fotos de João Rodrigues.*



### **Fala aos sargentos: Princípio do fim**

**Texto de Glauco Carneiro - Fotos de João Rodrigues**

Perante mil sargentos das Forças Armadas e Auxiliares, o Sr. João Goulart, em violento discurso, pronunciado na noite de segunda, tornou irreversível sua posição de esquerda e desencadeou, graças a essa definição, feita em termos candentes, a movimentação das forças que o derrubaram. Consideraram os chefes da revolta que, transigir mais com a posição ostensiva do Sr. Goulart, seria decretar a morte da democracia. O discurso de Jango, a 30 de março, foi o começo do fim.

### **Ênfase de Jango: ato final**

NA OPINIÃO unânime dos chefes da “Revolução Libertadora pela Democracia”, a reunião a que compareceu o Sr. João Goulart na noite de segunda-feira, quando acesas estavam ainda as paixões ocasionadas pela rebelião dos marinheiros, foi a gota d’água que fez transbordar o copo. E que houve nessa reunião?

Há alguns meses a Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar do Ministério da Justiça (a que optou pelo serviço



federal) convidara o Sr. João Goulart para se fazer presente à festa do 40.<sup>o</sup> aniversário da entidade, convite este adiado, a pedido do próprio Sr. Goulart, para outra oportunidade. Sentindo, porém, o Presidente, que se avolumavam as críticas contra a sua orientação julgada “quebrantadora da hierarquia e disciplina militares”, principalmente no caso dos marinheiros chefiados pelo Cabo José Anselmo, quis dar uma demonstração de força e prestígio junto aos escalões menores das Forças Armadas, aceitando a homenagem que lhe seria prestada pelos subalternos sediados na Guanabara, que aceitavam a sua orientação. A reunião da ASSPM realizou-se, portanto, com oradores inflamados e com discursos que repisaram, invariavelmente, a mesma tecla: reformas. E reformas nas próprias Forças Armadas. Chegou mesmo a ser vaiado o Sarg. Ciro Vogt, um dos oradores, que se atreveu a fazer reivindicações e agradecer ao Sr. Goulart benefícios prestados à classe dos sargentos. Foi vaiado porque, conforme declarou, respeitava os regulamentos disciplinares e se sentia impedido de fazer declarações políticas.



FALA o Min. Jurema. A seu lado: o Ministro da Marinha, o Subtenente José Delmondez, o presidente João Goulart, Ministros Amauri Silva e Expedito Machado e o General Genaro Bontempo.

O discurso do Sr. João Goulart nessa reunião, realizada no Automóvel Clube, foi considerado pelos observadores como o mais violento de sua carreira, acusando seus adversários de subsidiados pelo estrangeiro e prometendo as devidas “represálias do povo”.

A exaltação do ambiente, carregada ainda mais pela presença de agitadores

comunistas, atingiu o auge quando da chegada do Almirante Cândido Aragão e do Cabo José Anselmo, tendo-se ambos abraçado sob os

*aplausos gerais. Anselmo quis falar à força na reunião, só sendo impedido por interferência direta do Gabinete Militar de Goulart.*

*Os chefes militares avaliaram a repercussão de uma reunião como essa, em que a hierarquia cedeu lugar a uma indisciplinada confraternização, e decidiram deflagrar a revolta. O discurso de Jango fora o último pronunciado como Presidente.*

.....



## 6.16 - 31 de março de 1964

Os trágicos episódios relatados nos tópicos anteriores levaram a uma reação nacional, que culminou com o movimento de 31 de março de 1964. Este jamais foi um “golpe” - termo orquestrado pela esquerda há 50 anos, lamentavelmente absorvido pela população – mas sim um **contragolpe**, que impediu a tentativa insana, dos comunistas, de repetirem a intentona de 1935 e implantarem no Brasil uma ditadura do proletariado, que, á época, seria mais um laçao da União Soviética, como Cuba. As manchetes abaixo falam por si.



[http://afotohistoricanobrasil.blogspot.com.br/2011\\_04\\_01\\_archive.html](http://afotohistoricanobrasil.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html)



<http://mageonline.com/2013/?p=49694>



<http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as-manchetes.html>



<http://www.giovanipasini.com/2012/03/31-de-marco-de-1964-leia-as-manchetes.html>



## VII - Epílogo

Como demonstrado ao longo deste tópico, os anos 60 contemplaram diversos fatos retumbantes, nacionais e internacionais, muitos dos quais tendo como pano de fundo a Guerra Fria. Alguns deles não foram comentados aqui, como o assassinato de Kennedy (22 de novembro de 1963), a queda de Khrushchev (1964) e sua substituição por Leonid Brejnev, o início do comprometimento norte-americano no Vietnã (1965), a morte de Ernesto “Che” Guevara na Bolívia (8 de outubro de 1967), a Guerra dos Seis Dias, em que Israel, sozinho, derrotou uma coligação árabe (1967), a “Primavera de Praga” – invasão da Tchecoslováquia por tropas soviéticas (1968), e até a chegada do homem à Lua (1969), que constituiu uma espécie de “revanche” a dois eventos espaciais em que a URSS fora pioneira – o lançamento do primeiro satélite artificial (o Sputnik, em 1957) e o primeiro envio de um homem ao espaço (Yuri Gagarin, em 1961).

No Brasil, sucederam-se os Governos Castello Branco (1964-67), Costa e Silva (1967-69) e da Junta Militar (1969). A ressaltar, no primeiro, a recuperação econômica conduzida pelos Ministros Roberto Campos (Planejamento) e Gouvêa de Bulhões (Fazenda), responsáveis pelo **Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG)**, e a grande modernização da administração pública, por meio do Decreto-Lei 200, de 1967.

Durante a gestão Costa e Silva, a esquerda, com apoio de Cuba e outros países comunistas, fez recrudescer a luta armada, o que levou à decretação do Ato Institucional nº 5, em 13/12/1968.

Em 1969, o Presidente, vitimado por uma doença grave, foi substituído por uma Junta Militar, integrada pelos ministros da Marinha, Augusto Rademaker, do Exército, Lyra Tavares, e da Aeronáutica, Márcio de Souza e Melo. Governou por dois meses - de 31 de agosto até 30 de outubro

daquele ano – quando foi eleito o terceiro Presidente militar, General de Exército Emílio Garrastazu Médici (1969 – 1974).

Mas o propósito deste artigo não era descrever o movimento de 1964, e sim seus antecedentes, tentando complementar o brilhante texto anterior, de nosso colega CMG (Refº) Marco Antonio Gonçalves Bompert, e demonstrar que ***a esquerda brasileira nunca “pegou em armas contra a ditadura”. Não! Muito ao contrário, ela sempre se manteve em preparação para nos impor pela força uma ditadura comunista. Nós é que pegamos em armas contra ela!***

Se houvermos conseguido convencer os leitores dessa verdade insofismável, nosso trabalho não terá sido em vão. E mais exultantes ficaremos se levarmos uma considerável parte da população brasileira a meditar sobre o passado, agora que se aproxima o momento em que teremos em mãos, pelo voto, a construção de nosso futuro.

Dentro dessa ordem de ideias, convém nos lembrarmos sempre de que:

- *“Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa.” (Karl Marx, no primeiro parágrafo, Capítulo I, do “18 Brumário de Luís Bonaparte” – 1852);*
- *“Um povo que desconhece seu passado está condenado a repeti-lo” (George Santayana, 1863-1952); e, principalmente,*
- *“Historia Magistra Vitae” (a História é a Mestra da Vida – Caius Tullius Cícero, “De Oratore” – 55 A.C.)*

.....